

GONÇALO SAMPAIO

UM PASSEIO BOTANICO

AO

TORRÃO

(Extr. do Bol. da Soc. Brot., XVIII, 1901)



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1901

M. PASSEIRO BOTANICO

TOMHO A O

1881

COLECCAO

DE

1881

Alto. Ex. ^{mo} Sr.

Pse
D. B. Merino
Dir. do Botânico

UM PASSEIO BOTANICO

Off. com m...

AO

Brasão

TORRÃO

J. Sampaio

Encontrando-me em meados de março de 1899 na villa do Torrão, de visita ao meu particular amigo dr. Diniz Neves, medico municipal n'aquella localidade, aproveitei o ensejo para fazer um ligeiro reconhecimento botanico d'aquella interessante região. Infelizmente não só os dias de que dispunha na minha curta demora alli eram bem poucos, o que me obrigou a limitar as explorações aos arrabaldes da villa, mas tambem o improprio da epocha obstava a que se pudesse colher elementos sufficientes para um conhecimento regular d'aquella flora. As primeiras flores da primavera emergiam já do verde tenro que cobria as ondulações dos montes e dos campos; mas a maior parte da vegetação esperava ainda o sol mais quente de maio para abrir as innumeradas corollas com que, n'um polychromismo radiante, se mancha, então, todo aquelle solo do Alemtejo.

Na estação do caminho de ferro das Alcaçovas encontrei a diligencia que devia transportar-me ao Torrão, distante 19 kilometros, pelo macadam. Era um d'esses phantasticos vehiculos alemtejanos, especie de carro de bois puxado a mullas, sem molas nem assentos, e tapado por cima e pelos lados, em fôrma de túnel, por uma grande esteira que livra o passageiro dos raios do sol, é certo, mas que o priva por completo da vista da paisagem.

Antes da partida, porém, pude colher alli um grande numero de exemplares da *Linaria linogrisea*, que era extremamete abundante pelas margens da linha ferrea e dá, por vezes, n'esta parte do Alemtejo, um tom avermelhado aos campos. A *Orchis Morio*, muito frequente em toda a provincia, estava em flôr, de mistura com o *Ornithogalum umbellatum*. Recolhi alguns pés da *Ophrys tenthredinifera*, bonita orchidea do sul, e num total levemente pantanoso encontrei uma variedade da *Romulea bulboco-*

dium, especie que não achei mais n'esta região. A planta formava uma grande colonia e era notavel tanto pela uniformidade de caracteres como pelo periantho, verde por fóra e lilacineo por dentro.

A seis kilometros de caminho atravessamos, n'um valle, o lindo povoado de Alcaçovas, arabe pelo nome e pelo aspecto, com os seus edificios de pilastras aglomerados, muito limpa e muito caiada, como todas as povoações do sul. As febres terças do Alemtejo têm posto nas suas populações habitos seculares de hygiene e asseio que o montanhez do norte, com bom ar e magnificas aguas, por completo desconhece.

E, como em todas as villas alemtejanas que temem a peste e as sesões, não faltava alli um pequenino hospital para os pobres, edificio muito novo, de construcção sem caracter local, mas tão singelo como bonito.

Entre as Alcaçovas e o Torrão apeei-me por um pouco, acompanhando, a passo, a diligencia, que trepava lentamente uma ladeira extensa, mas pouco inclinada, orlada de altos Eucalyptos. Mal se resiste, na verdade, ao enfado que produzem semelhantes estafetes, dentro dos quaes apenas se enxerga para traz a fita branca da estrada e para a frente as orelhas compridas das mullas.

Foi então que colhi, além de um bom numero de *Ranunculus gramineus*, planta rara em Portugal, a *Anemone palmata*, de flores douradas, a *Scilla italica*, o *Ranunculus dimorphorhizus* e a *Scilla monophyllos*. A Esteva é, alli, a planta dominante dos montes e começava a desabrochar as suas primeiras corollas, como rosas de papel branco.

Pelos trigaes novos, que pareciam ainda relva fresca, havia Papoilas vermelhas, flores de Viperina e moitas de Fumarias — a «herba do Menino Jesus» — como lhe chama o povo do sul; pelas encostas destacavam-se os cachos alvos das Abroteas no meio das manchas de côr amarella, que é a côr predileta das Leguminosas.

Perto do Torrão começam a apparecer alguns penedos de granito, e é sobre um leito d'esta rocha que correm e se despenham em pittorescas quedas as aguas claras do Xarrama. Nada mais inesperado do que esta cinzenta e amontoada penedia da ribeira, descrevendo um sulco profundo pelo meio de um terreno todo schistoso e amarelento.

Junto da ponte, pelos vallados, brilhavam, a granel, as corollas do *Ranunculus Hollianus*, uma das interessantes especies da flora portugueza, bastante rara ao norte. De mistura via-se, em abundancia, a *Saxifraga granulata*, com as suas florinhas brancas que, segundo se conta, são o desespero dos pintores que tentam imital-as.

Logo acima da margem esquerda do rio, e n'uma eminencia do solo, fica a villa do Torrão, onde os Tavoras tinham o solar, que o Marquez mandou destruir e de que só escapou o velho templo que hoje serve de egreja matriz. Em tempos foi cabeça de concelho e teve um convento de

frades franciscanos e outro de freiras, cujos edificios se encontram em ruínas; actualmente, porém, está reduzida ás simples condições de uma villa modesta, cheia de silencio e de hervas nas ruas, não obstante o ser centro de uma das mais ricas e affamadas regiões agricolas do Alemtejo, pela abundante e superior producção do trigo e do azeite.

Em volta d'ella, formando planicies extensas e pequenas collinas, com campos e charneca, estende-se um terreno levemente ondulado, sobre o qual põem sombras, aqui e alli, o verde-negro dos azinhos e a rama esfumarenta dos olivaeas.

A cerca de um kilometro, para o nascente, levanta-se a elegante ermida da *Senhora do Bom Successo*, muito branca, sobre uma pequena elevação do terreno e onde todos os annos, em setembro, se faz a festa dos trabalhadores, com philharmonica e danças das raparigas.

Dando-me informações do Torrão, escreve o Diniz Neves: «Do terraço que encima o portico d'esta ermida disfructa-se uma paizagem bella: de um lado, a poente, vê-se a casaria branca da villa dominada pela igreja matriz que se eleva sobre um monticulo, ao fim, quasi á beira do abrupto declive forrado de oliveiras e azinhos que vai ter á ribeira — o Xarrama — de leito pedregoso e coleante; do nascente ha toalhas grandes de searas, alguns *montes*¹ pondo notas brancas no verde melancholico da planicie, e por fim, longe, a barriga lisa e verde dos montes que nos escondem as terras de Alvito e Vianna. Para o sul perde-se a vista: muito longe, á direita, negreja a Serra de Grandola; em frente, quando o ar está limpido, vê-se Ferreira e o grande massiço de eucalyptos por onde enfia a estrada que d'aqui conduz lá; para a esquerda, mais longe ainda, 12 leguas talvez, distingue-se a mancha de Beja. Do lado do norte é a paizagem mais accidentada e mais curta, denunciando a passagem tortuosa do Xarrama».

Perto da ermida colhi diversas plantas, entre as quaes o pequeno *Iris sisyrinchium*, de flores azues e que é bastante frequente no sul, bem como a bonita *Linaria amethystea*. Nos terrenos mais leves e mais arenosos a *Silene distachya*, que é uma notavel variedade da *S. colorata*, fórma pela sua abundancia extensas nodoas de um roseo-avermelhado.

Na propriedade denominada «Horta das Ameixas» bastante mais afastada da villa, encontrei numerosos exemplares, em fructificação, do *Colchicum fritillatum*, indicado pela primeira vez nas «*Viagens em Portugal*» do celebre botanico Link. A *Scilla haemispherica* crescia tambem, com fartura, nas proximidades d'esse logar, sem os menores indicios de cultura, assim como o *Delphinium staphysagria* e a formosa *Coronilla glauca*,

¹ A palavra *monte* significa no Alemtejo — casa, habitação.

ambas muitas vezes admittidas nos jardins do norte, como plantas ornamentaes.

Pelas margens do Xarrama a flora é, egualmente, muito interessante. Ahi colhi, entre outras especies, numerosos exemplares da *Genista Histrix*, o *Cytisus baeticus*, a *Rosa Pouzini*, a *Rosa canina*, o *Leucoium trichophyllum*, a *Scilla campanulata* e o *Dianthus lusitanicus*, que é extremamente abundante e começava então a florir. E a proposito d'esta planta devo dizer que ella não me parece especificamente distincta do *D. attenuatus*, pois que muitos dos caracteres com que alguns auctores a separam, como são a pilosidade da fauce da corolla, a maior saliencia da unha das petalas e a fórma das folhas, estão longe de ser constantes nos individuos da mesma colonia.

Por entre as pedras do rio, junto dos pequenos poços de agua, havia numerosos pés de uma variedade do *Narcissus junquilla*, de flores amarellas e muito odoriferas. Esta variedade, que denomino *Henriquesii*, em homenagem ao illustre botanico e professor da Universidade dr. Julio Henriques, é muito distincta pelas folhas muito estreitas e pelo periantho concolor, tendo o tubo com 24-27 millimetros de comprimento e a corôa com um terço do comprimento das lacinias. N'este mesmo lugar colhi o *Cheilanthes hispanica*, pequeno feto sempre bastante raro, embora se encontre, aqui e alli, desde o extremo norte até quasi ao extremo sul do paiz.

Nos montados da margem direita do rio encontrei grandes colonias do *Alyssum granatense*, que era especie desconhecida em Portugal, e colhi tambem a rara *Spergula vernalis* e o *Dipcadi serotinum*.

Como disse, nem o improprio da epocha nem os poucos dias que me demorei na terra permittiam obter elementos bastantes para um reconhecimento regular da sua flora; contudo consegui inventariar 222 especies vasculares, que são sufficientes para dar uma ideia da vegetação primaveril do Torrão, e que constam da seguinte lista:

I. RANUNCULACEAE

I. Clematis, L.

1. *C. viticella*, L.

β. *campaniflora* (Brot.) — Torrão (nas sebes e margens dos regatos).

II. Anemone, Tour.

2. **A. palmata**, L. — Entre Alcaçovas e Torrão (abundante nos montes).

III. Ranunculus, Tour.

3. **R. diversifolius**, Gilib.¹ — Torrão (nos charcos das margens do Xarrama).
 4. **R. trilobus**, Desf. — Torrão (nos lugares húmidos).
 5. **R. muricatus**, L. — Torrão (frequente nos terrenos frescos).
 6. **R. Broteri**, Freyn. — Torrão (nos terrenos húmidos e frescos).
 7. **R. Hollianus**, Rchb. — Torrão (abundante nos vallados, pelas margens do Xarrama).
 8. **R. dimorphorhizus**, Brot.²
 β. **gregarius**, Brot. — Torrão (frequente nos montes).
 9. **R. gramineus**, L. — Entre as Alcaçovas e o Torrão (nos montes).

IV. Nigella, Tour.

10. **N. damascena**, L. — Torrão (searas).

V. Delphinium, Tour.

11. **D. staphysagria**, L. — Torrão: Horta das Ameixas.

¹ Pelo mau estado dos exemplares a sua determinação fica-me duvidosa entre o *R. diversifolius* e o *R. Baudoti*, Godr.

² É uma espécie extremamente polymorpha e as suas variedades têm sido descritas sob denominações diferentes, constituindo os *R. chaerophyllus*, L., *R. flabellatus*, Desf., *R. gregarius*, Brot., etc. A unidade específica de todas estas formas foi pela primeira vez, e de uma maneira clara, estabelecida por Brotero, na «*Phyt. Lusit.*» em uma nota no fim da diagnose do seu *R. dimorphorhizus*, que é uma forma média, do qual elle considera as outras simples variedades.

Deve ser, pois, este nome broteriano o adoptado como representando a unidade específica, não só porque o nosso illustre professor foi o primeiro que a estabeleceu, mas tambem porque tal nome é fundado muito criteriosamente sobre um caracter constante e dos mais distinctos da espécie, emquanto que os outros repousam em caracteres muito variaveis, segundo as formas.

II. PAPAVERACEAE

I. Papaver, Tour.

12. **P. rhoeas**, L. — Torrão (nos campos).
 13. **P. dubium**, L. — Torrão (frequente nas searas).
 14. **P. hispidum**, Lam. ¹ — Torrão (searas).

III. FUMARIACEAE

I. Fumaria, Tour.

15. **F. officinalis**, L.
 a.) genuina. — Torrão (campos).
 16. **F. muralis**, Sond.
 b.) vagans (Jord.) — Torrão (frequente nos campos e vallados).
 17. **F. agraria**, Lag. — Torrão (campos e vallados).

IV. BRASSICACEAE

I. Cardamine, Tour.

18. **C. hirsuta**, L. — Torrão (frequente).

II. Alyssum, L.

19. **A. granatense**, Boiss. ² — Torrão (frequente nos montes).

¹ Como pondera o sr. Rouy («*Flore de France*» de Rouy e Foucaud, I, 461) o nome de *Pap. hybridum*, dado por Linneu a esta planta deve ser regeitado como improprio, visto estar verificado que ella não é hybrida.

² Foi a primeira descoberta da planta para a flora portugueza. O distincto botanico e professor da Universidade de Madrid, Blas Lazaro è Ibiza, considera-a («*Comp. de la Fl. Española*») como simples variedade do *Alys. hispidum*, Los., e esta opinião parece-me muito criteriosa, attendendo ao polymorphismo das especies do genero.

20. **Alyssum campestre**, L.
 β. **collinum** (Brot.)¹ — Torrão (abundante nos campos).

III. *Sisymbrium*, Tour.

21. **S. officinale** (L.) Scop. — Torrão (frequente).
 22. **S. thalianum** (L.) Gay. — Torrão.

IV. *Brassica*, L.

23. **B. sabularia**, Brot. — Torrão (frequente nos areas do Xarama).
 24. **B. pseudoerucastrum**, Brot.² — Torrão (frequente).
 25. **B. nigra** (L.) Koch. — Torrão (campos).

V. *Erucastrum*, Spreng.

26. **E. incanum** (L.) Koch. — Torrão.

VI. *Diplotaxis*, DC.

27. **D. catholica** (L.) DC. — Torrão (muito abundante nos campos).

VII. *Capsella*, Vent.

28. **C. bursapastoris** (L.) Moench. — Torrão (frequente).

¹ O *Alys. collinum*, Brot. parece-me, não obstante as opiniões em contrario, uma boa subespecie do *Alys. campestre*, L. do qual differe principalmente pelas petalas só emarginadas e não bilobadas, pelas glandulas rentes, pelos fructos um pouco menores, levemente chanfrados, com pellos não tuberculosos, e pelas sementes de aza estreita e muito menores. Estes caracteres differenciaes são constantes nas plantas portuguezas que tenho examinado de diversas regiões e, tanto pelo seu conjunto como pela importancia de alguns, como são os deduzidos das sementes, justificam bem o considerar-se a nossa planta como uma subespecie da planta linneana.

² A planta estava ainda com a floração muito atrazada e, porisso, a sua determinação não é absolutamente segura.

VIII. *Thlaspi*, Tour.

29. **T. perfoliatum**, L. — Torrão (nos campos e searas).

IX. *Teesdalia*, R. Br.

30. **T. lepidium**, DC. — Torrão (muito frequente).

X. *Raphanus*, Tour.

31. **R. silvester**, Lam.¹ — Torrão (muito frequente).

V. RESEDACEAE

I. *Reseda*, Tour.

32. **R. luteola**, L. — Torrão.

33. **R. media**, Lag. — Torrão.

VI. CISTACEAE

I. *Cistus*, Tour.

34. **C. salvifolius**, L. — Torrão (montes).

35. **C. albidus**, L. — Torrão (nos montes).

36. **C. crispus**, L. — Torrão (nos montes).

37. **C. mouspeliensis**, L. — Torrão (nos montes).

38. **C. ladaniferus**, L. — Torrão (muito abundante nos montes).

¹ O binome de *Raph. raphanistrum* com que Linneu denominou a planta é, evidentemente, vicioso por tautologia, como diz o sr. Rouy («*Fl. de France*», por Rouy e Foucaud, II, 66) e, por isso, foi com toda a razão substituído por Lamarek pelo de *Raph. silvester*, que adopto segundo os bons principios da nomenclatura binaria.

II. Helianthemum, Tour.

39. **H. variabile**, Amo.
 β . **plantagineum** (Willd.) — Torrão (frequente).
 40. **H. aegyptiacum** (L.) Mill. — Torrão (nos montes e margens do Xarrama).
 41. **H. tuberaria** (L.) Mill. — Torrão (nos montes).

VII. VIOLACEAE

I. Viola, Tour.

42. **V. tricolor**, L.
 β . **arvensis** (Murr.) — Torrão (frequente nos campos e margens do Xarrama).

VIII. POLYGALACEAE

I. Polygala, Tour.

43. **P. vulgaris**, L. — Torrão (montes).

IX. DIANTHACEAE

I. Dianthus, Lin.

44. **D. attenuatus**, Sm.
 β . **lusitanicus** (Brot.) — Torrão (abundante nas margens do Xarrama).

II. Saponaria, Lin.

45. **S. officinalis**, L. — Torrão.

III. *Silene*, Lin.

46. ***S. venosa*** (Gilib.) Asch. — Torrão.
 47. ***S. colorata***, Poir.
 β . ***distachya*** (Brot.) — Torrão (frequente).
 48. ***S. gallica***, L. — Torrão (frequente).

IV. *Cerastium*, L.

49. ***C. glomeratum***, Thuil. — Torrão (frequente).

V. *Moenchia*, Ehrh.

50. ***M. erecta*** (L.) Gaert. Mey — Torrão (frequente).
 β . ***octandra*** (Ziz) — Torrão e Alcaçovas (frequente).

VI. *Stellaria*, L.

51. ***S. media*** (L.) Cyr. — Torrão (frequente).

VII. *Arenaria*, L.

52. ***A. conimbricensis***, Brot. — Alcaçovas: na Estação.

VIII. *Sagina*, L.

53. ***S. apetala***, L. — Torrão.

IX. *Spergula*, L.

54. ***S. arvensis***, L. — Torrão (abundante).
 55. ***S. vernalis***, Willd. — Torrão (rara).

X. Spergularia, Pers.

56. **S. purpurea** (Pers.) Don. — Torrão (frequente nos campos).
 β. **longipes** (Lge.) — Torrão (campos e bordas dos caminhos).

X. PORTULACACEAE

I. Portulaca, Tour.

57. **P. oleracea**, L. — Torrão.

II. Montia, L.

58. **M. fontana**, L.
 β. **rivularis** (Gml.) — Torrão.

XI. TAMARICACEAE

I. Tamarix, L.

59. **T. gallica**, L. — Torrão (raro nas margens do Xarrama).

XII. HYPERICACEAE

I. Hypericum, Tour.

60. **H. perforatum**, L. — Torrão (frequente).
 61. **H. tomentosum**, L. — Torrão (nos montes).

XIII. LINACEAE

I. Linum, Tour.

62. **L. angustifolium**, Huds. — Torrão (frequente).

XIV. GERANIACEAE

I. Geranium, Tour.

63. **G. rotundifolium**, L. — Torrão.
 64. **G. molle**, L. — Torrão (frequente).
 65. **G. dissectum**, L. — Torrão (frequente).
 66. **G. Robertianum**, L. — Torrão (frequente).

II. Erodium, Herit.

67. **E. cicutarium** (L.) Herit. — Torrão.
 68. **E. moschatum** (L.) Herit. — Torrão.
 69. **E. Botrys** (Cav.) Bert. — Torrão (frequente).
 70. **E. malacoides** (L.) Will. — Torrão.

III. Oxalis, L.

71. **O. cernua**, Thumb. — Torrão (frequente nos campos).

XV. RUTACEAE

I. Ruta, Tour.

72. **R. bracteosa**, DC. — Torrão (frequente nos montes e nas margens do Xarrama).

XVI. RHAMNACEAE

I. Rhamnus, Tour.

73. **R. alaternus**, L. — Torrão (frequente nas margens do Xarrama).

XVII. ANACARDIACEAE

I. Pistacia, L.

74. **P. lentiscus**, L. — Torrão (frequente nos montes e nas margens do Xarrama).

XVIII. PHASEOLACEAE

I. Genista, Tour.

75. **G. triacanthos**, Brot. — Torrão (frequente nos montes).
 76. **G. Histrix**, Lge. — Torrão (abundante nas margens do Xarrama).

II. Cytisus, Tour.

77. **C. baccatus**, Steud. — Torrão (frequente nos logares assombrados ou frescos).

III. Medicago, Tour.

78. **M. minima**, Lam. — Torrão.

IV. Trifolium, Tour.

79. **T. repens**, L. — Torrão.
 80. **T. subterraneum**, L. — Torrão.
 81. **T. angustifolium**, L. — Torrão.
 82. **T. tomentosum**, L. — Torrão.
 83. **T. resupinatum**, L. — Torrão.

V. Psoralea, L.

84. **P. bituminosa**, L. — Torrão (montes, nas margens do Xarrama).

VI. Bisserula, L.

85. **B. pelecinus**, L. — Torrão.

VII. Coronilla, Tour.

86. **C. scorpioides** (L.) Koch. — Torrão (frequente nos campos).
 87. **C. glauca**, L. — Torrão (montes e vallados).
 88. **C. juncea**, L. — Torrão (montes e vallados).

VIII. Vicia, Tour.

89. **V. sativa**, L. — Torrão (frequente).
 90. **V. lutea**, L.
 b.) laevigata (Sm.) — Torrão (frequente).

IX. Lathyrus, Tour.

91. **L. angulatus**, L. — Torrão (frequente).
 92. **L. Clymenum**, L. — Torrão (frequente).

XIX. ROSACEAE

I. Rubus, Tour.

93. **R. discolor**, W. et Ns. — Torrão (frequente).

II. Alchemilla, Tour.

94. **A. arvensis** (L.) Scop. — Torrão (frequente).

III. Poterium, L.

95. **P. sanguisorba**, L.
 β . **Spachianum** (Coss.) — Torrão (muito abundante).

IV. Rosa, Tour.

96. **R. canina**, L. — Torrão (frequente nos silvados).
 97. **R. Pousini**, Tratt. — Torrão (margens do Xarrama).

V. Crataegus, L.

98. **C. monogyna**, Jacq. — Torrão (margens da Xarrama).

XX. SAXIFRAGACEAE

I. Saxifraga, Tour.

99. **S. granulata**, L. — Torrão (frequente nos vallados).

XXI. CRASSULACEAE

I. Tillaea, L.

100. **T. aquatica**, L. — Torrão (sobre os penedos humidos do Xarrama).

XXII. LYTHRACEAE

I. Lythrum, L.

101. **L. Graefferi**, Ten. — Torrão (terrenos frescos).

XXIII. MYRTACEAE

I. Myrtus, Tour.

102. **M. communis**, L. — Torrão (margens do Xarrama).

XXIV. CUCURBITACEAE

I. Ecballium, C. Rich.

103. **E. elaterium** (L.) Rich. — Torrão.

II. Bryonia, Tour.

104. **B. dioica**, Jacq. — Torrão (frequente).

XXV. APIACEAE

I. Conium, L.

105. **C. maculatum**, L. — Torrão (logares frescos).

II. Scandix Tour.

106. **S. Pecten-Veneris**, L. — Torrão (searas).

III. Foeniculum, Adans.

107. **F. officinale**, All. — Torrão.

XXVI. LONICERACEAE

I. Lonicera, L.

108. **L. implexa**, Ait. — Torrão (frequente).

XXVII. RUBIACEAE

I. Rubia, Tour.

109. **R. peregrina**, L. — Torrão (frequente).

II. Gallium, Tour.

110. **G. saccharatum**, All. — Torrão (nos campos).111. **G. parisiense**, L. β . **minutiflorum** (Brot.) — Torrão.

III. Asperula, L.

112. **A. Sherardia**, H. Bn. — Torrão (frequente).

IV. Crucianella, L.

113. **C. angustifolia**, L. — Torrão (muito frequente).

XXVIII. VALERIANACEAE

I. Valerianella, Moench.

114. **V. olitoria** (L.) Poll. — Torrão.

XXIX. ASTERACEAE

I. Sonchus, Tour.

115. **S. oleraceus**, L. — Torrão (frequente).

II. Taraxacum, Hall.

116. **T. officinale**, Weig. — Torrão (frequente).

III. Centaurea, L.

117. **C. pullata**, L. — Torrão (frequente).

IV. *Calendula*, L.

- 118.
- C. arvensis**
- , L. — Torrão (frequente).

V. *Soliva*, R. et P.

- 119.
- S. lusitanica**
- , Less. — Torrão (muito abundante entre as pedras das calçadas).

VI. *Phagnalon*, Cass.

- 120.
- P. saxatile**
- , Cass. — Torrão (frequente).

VII. *Bellis*, Tour.

- 121.
- B. perennis**
- , L. — Torrão.

VIII. *Senecio*, Tour.

- 122.
- S. vulgaris**
- , L. — Torrão (frequente).

- 123.
- S. gallicus**
- , Chaiz. — Torrão.

XXX. **CAMPANULACEAE**I. *Campanula*, Tour.

- 124.
- C. erinus**
- , L. — Torrão.

XXXI. **ERICACEAE**I. *Erica*, Tour.

- 125.
- E. umbellata**
- , L.

II. *Arbutus*, Tour.

- 126.
- A. unedo**
- , L. — Torrão (nos montes).

XXXII. PRIMULACEAE

I. *Anagallis*, Tour.

- 127.
- A. coerulea**
- , Schreb.
-
- β.
- latifolia**
- (L.) — Torrão (frequente).

II. *Samolus*, Tour.

- 128.
- S. Valerandi**
- , L. — Torrão (logares humidos).

XXXIII. OLEACEAE

I. *Jasminum*, Tour.

- 129.
- J. fructicans**
- , L. — Torrão (frequente nas margens do Xarrama).

II. *Phillyrea*, Tour.

- 130.
- P. angustifolia**
- , L. — Torrão (frequente nos montes e margens do Xarrama).
-
- 131.
- P. latifolia**
- , L. — Torrão (margens do Xarrama).

III. *Fraxinus*, Tour.

- 132.
- F. angustifolia**
- , Vahl.
-
- b.)
- obtusa*
- , Gr. Godr. — Torrão (nas margens do Xarrama).

XXXIV. BORRAGINACEAE

I. Cynoglossum, Tour.

133. **C. creticum**, Vill. — Torrão (frequente nos campos e bordas dos caminhos).
134. **C. clandestinum**, Desf. — Torrão (frequente nos campos).
b.) fallax, nob. — Differe do typo pelas corollas violaceo-azuladas e pelo indumento branco-argenteo, mais curto e menos abundante. — Torrão (nos campos) ¹.

II. Borrigo, Tour.

135. **B. officinalis**, L. — Torrão (nos vallados e bordas dos campos).

III. Anchusa, L.

136. **A. italica**, Retz. — Torrão (nos campos).
137. **A. undulata**, L. — Torrão (frequente nos campos e vallados).

IV. Lycopsis, L.

138. **L. arvensis**, L. — Torrão (nos campos).

V. Nonnea, Medic.

139. **N. nigricans** (Lam.) DC. — Torrão (nos campos).

¹ Diz De Candolle (*Prod.* X, 148) que a especie tem os pellos do calix amarellos no estado espontaneo e brancos no estado de cultura. Não é, porém, assim. Na planta espontanea encontra-se, tambem, esta fórma com os pellos brancos, mais curtos e menos abundantes, exactamente como os do *C. creticum*, com o qual, porisso, se confunde á primeira vista.

Conheço exemplares d'esta mesma fórma, que me pareceu digna de ser catalogada, provenientes da Algeria.

VI. *Myosotis*, L.

- 140.
- M. versicolor**
- , Pers. — Torrão (muito frequente).

VII. *Echium*, Tour.

- 141.
- E. plantagineum**
- , L. — Torrão.

VIII. *Cerinth*e, Tour.

- 142.
- C. major**
- , L.
- ¹
- Torrão (nos campos frescos).

XXXV. CONVULVACEAE

I. *Convolvulus*, Tour.

- 143.
- C. althaeoides**
- , L. — Torrão (frequente).

XXXVI. SOLANACEAE

I. *Solanum*, Tour.

- 144.
- S. nigrum**
- , L. — Torrão.

II. *Hyosciamus*, Tour.

- 145.
- H. albus**
- , L. — Torrão.

¹ Forma de corollas violáceo-avermelhadas, que é a forma predominante em Portugal.

XXXVII. SCROPHULARIACEAE

I. Verbascum, Tour.

146. **V. sinuatum**, L. — Torrão (frequente).

II. Antirrhinum, Tour.

147. **A. orontium**, L. — Torrão.

III. Linaria, Tour.

148. **L. spartea** (L.) Hoff. Lk. — Torrão (muito frequente).

149. **L. linogrisea**, Hoff. Lk. ¹ — Alcaçovas: Estação (muito abundante).

150. **L. amethystea** (Lam.) Hoff. Lk. — Torrão (frequente e abundante).

¹ No *Prodromus Florae Hispanicae* considerou o sr. Lange esta planta como identica à *L. bipartita*, Willd.: mas a independencia das duas especies foi, depois, claramente demonstrada pelo ex.^{mo} sr. Conde de Ficalho, sabio professor de botanica na Escola Polytechnica de Lisboa, e, mais tarde, pelo sr. G. Rouy n'um artigo publicado no *Naturaliste*. Escusado é, pois, relembrar aqui os caracteres differenciaes entre as duas Linarias, visto que elles são hoje bem conhecidos pelas publicações dos dois illustres naturalistas.

Ha, porém, no artigo do sr. Rouy um erro consideravel, para cuja rectificação aproveito agora o ensejo. Na verdade, em contrario da opinião do sr. Conde de Ficalho, que considerou muito bem a *L. linogrisea*, Hoff. Lk. e a *L. sapphirina* (Brot.) Hoff. Lk. como especies distinctas, e esta ultima como identica à *L. delphinoides*, Gay, posteriormente descripta, pretende o sr. Rouy que a segunda seja apenas uma variedade *longeracemosa* da primeira e que a terceira seja especie independente.

Ora, a variedade *longeracemosa* do sr. Rouy nem é mais que uma simples fórma sem importancia da *L. linogrisea* nem a ella se refere, de modo algum, à *L. sapphirina*, Hoff. Lk. Em primeiro lugar conheço do vivo a *L. linogrisea* tanto de Coimbra, onde o sr. Rouy dá a *longeracemosa*, como de varios outros pontos do paiz, e posso asseverar que os caracteres d'esta pretendida variedade não têm a menor importancia, porque variam irregularmente de um para outro individuo na mesma colonia. Além d'isto basta consultar as diagnoses e a estampa de Brotero (*Phyt. Lusit.*, tab. 136) para se ver que o seu *Antirrhinum sapphirinum*, descripto já na *Flora Lusita-*

IV. Scrophularia, Tour.

151. **S. canina**, L.β. **pinnatifida** (Brot.) — Torrão.152. **S. aquatica**, L. — Torrão (margens das correntes).

V. Veronica, Tour.

153. **V. anagallis**, L. — Torrão (margens encharcadas do Xarrama).154. **V. arvensis**, L. — Torrão.155. **V. agrestis**, L. — Torrão.

XXXVIII. LAMIACEAE

I. Lavandula, Tour.

156. **L. stoechas**, L. — Torrão (abundante nos montes).

nica e mais tarde dado por Hoff. et Link. (sub. *Linaria*) na *Flore Portugaise*, differe de toda e qualquer forma da *L. linogrisea*, Hoff. Lk. pelos caracteres seguintes :

<i>L. linogrisea</i> , Hoff. Lk.	<i>L. sapphirina</i> (Brot.) Hoff. Lk.
Caules com folhas rarrissimas, curtas e muito separadas.	Caules com folhas abundantes, compridas e approximadas.
Pediculos excedendo o dôbro do comprimento dos calices.	Pediculos não excedendo o dôbro do comprimento dos calices.
Corollas avermelhadas (pela dessecação tornam-se ás vezes um pouco violaceas).	Corollas azuladas ou azulado-violaceas.
Esporão pouco curvo e do comprimento do resto da corolla.	Esporão muito curvo e maior que o resto da corolla.
Tubo largo e excedendo pouco as sepalas.	Tubo estreito e excedendo muito as sepalas.
Palato claro, não pintalgado de azul.	Palato claro, pintalgado de azul.
Capsulas egualando os calices.	Capsulas excedendo os calices.

Por outro lado, a estes caracteres da *L. sapphirina* ajustam-se tão perfeitamente os da *L. delphinoides* que será impossivel admittir-se a separação das duas plantas, mesmo como simples variedades do mesmo typo especifico. Tambem não é exacto que, como diz o sr. Rouy para sustentar a sua opinião, a figura dada por Hoff. et Link. represente erradamente a *L. sapphirina*.

Em resumo: 1.º como bem affirmou o sr. Conde de Ficalho a *L. linogrisea* e a *L. sapphirina* são especies diversas, e a *L. delphinoides* é, apenas, synonymo d'esta; 2.º a var. *longeracemosa* do sr. Rouy é apenas uma forma sem importancia da *L. linogrisea* e sem relação alguma com a verdadeira *L. sapphirina* (Brot.) Hoff. Lk.

II. *Origanum*, L.

157. **O. vulgare**, L. — Torrão.

III. *Marrubium*, Tour.

158. **M. vulgare**, L. — Torrão (frequente).

IV. *Stachys*, Tour.

159. **S. arvensis**, L. — Torrão (campos).

V. *Lamium*, Tour.

160. **L. amplexicaule**, L. — Torrão (abundante nos campos e bordas dos caminhos).

XXXIX. PLANTAGINACEAE

I. *Plantago*, Tour.

161. **P. serraria**, L. — Torrão (frequente).
 162. **P. coronopus**, L. — Torrão (muito frequente).
 163. **P. psillium**, L. — Torrão (frequente).

XL. ILLECEBRACEAE

I. *Paronychia*, Tour.

164. **P. argentea**, Lam. — Torrão (frequente).

II. *Herniaria*, Tour.165. **H. hirsuta**, L.β. **cinerea**, (DC.) — Torrão (nos campos) ¹.III. *Corrigiola*, L.166. **C. littoralis**, L. — Torrão.

XLI. POLYGONACEAE

I. *Rumex*, L.167. **R. bucephalophorus**, L. — Torrão (frequente).168. **R. acetosella**, L. — Torrão (frequente).169. **R. pulcher**, L. — Torrão (frequente).170. **R. scutatus**, L. — Torrão (frequente).II. *Emex*, Neck.171. **E. spinosa**, L. — Torrão (campos).

XLII. DAPHNACEAE

I. *Daphne*, L.172. **D. gnidium**, L. — Torrão (frequente nos montes).

¹ A *H. cinerea* apenas differe da *H. hirsuta* por ter as sepalas com os pellos dorsaes e marginaes tão compridos como o pelleiro terminal. A raiz annual e os caules remontantes são caracteres que tambem apparecem em certas fôrmas da *H. hirsuta*. O aspecto das duas plantas é o mesmo.

XLIII. SANTALACEAE

I. *Osyris*, L.

173. **O. alba**, L. — Torrão (margens da Xarrama).

XLIV. EUPHORBIACEAE

I. *Euphorbia*, L.

174. **E. exigua**, L. — Torrão (frequente).
 175. **E. peplus**, L. — Torrão (frequente).
 176. **E. ptericoca**, Brot. — Torrão (campos e bordas dos caminhos).
 177. **E. helioscopica**, L. — Torrão (frequente).

II. *Mercurialis*, Tour.

178. **M. annua**, L. — Torrão (frequente).

III. *Callitriche*, L.

179. **C. stagnalis**, Scop. — Torrão (nos charcos).
 180. **C. sp. . . . ?**¹ — Torrão (nos charcos deixados pelo Xarrama entre as pedras).

XLV. URTICACEAE

I. *Urtica*, Tour.

181. **U. membranacea**, Poir. — Torrão (frequente).

¹ Não estava em floração. Pela forma das folhas estreitas e compridas aproximava-se da *C. autumnalis*, L., da qual, contudo, me pareceu um pouco diversa.

XLVI. QUERCACEAE

I. Quercus, Tour.

182. **Q. suber**, L. — Torrão (nos montes).
 183. **Q. coccifera**, L. — Torrão (nos montes).
 184. **Q. ilex**, L. — Torrão (nos campos e montados).

XLVII. SALICACEAE

I. Salix, Tour.

185. **S. cinerea**, L. — Torrão: Horta das Ameixas.
 186. **S. salvifolia**, Brot. — Torrão (margens do Xarrama).

XLVIII. ORCHIDIACEAE

I. Orchis, Tour.

187. **O. Morio**, L.
b.) picta, Rchb. — Alcaçovas: Torrão (muito frequente).

II. Ophrys, Tour.

188. **O. tenthredinifera**, Willd. — Alcaçovas: Estação.

XLIX. IRIDACEAE

I. Iris, Tour.

189. **I. sisyrinchium**, L. ¹ — Torrão (frequente).

¹ A planta não dá 2-4 flores, como se afirma, mas sim um grande numero d'ellas. Estas flores abrem ás 4-4 por dia ao nascer do sol, e apenas duram até á noite; no

II. *Romulea*, Maratt.190. *R. bulbocodium* (L.), S. et Maur.

β. *debilis*, nob.¹ — *Bolbo pequeno; periantho em regra menor que no typo, com 10-25 mill. de comprimento; antheras brancas ou levemente amarelladas, muito estreitas, bastante attenuadas para o cimo, com as auriculas agudas e bem divergentes depois da dehiscencia; estyllete nada ou pouco mais comprido que os estames.* Planta pequena, muito polymorpha pela coloração do periantho, como o typo. — Alcaçovas: Estação, nos matagaes humidos.

dia immediato, porém, apparecem outras, cujos botões estavam, como os das que devem apparecer ainda, perfeitamente occultos na espatha. Esta constante produção de flores prolonga-se, em cada individuo, por muitos dias.

Reproduz-se muito bem pelas sementes, ao mesmo tempo que se multiplica pelos bolbos.

¹ Esta variedade — que entre nós tem sido confundida algumas vezes com a *R. Columnae*, mas da qual se distingue bem pelo tubo do periantho mais curto e pela bractea superior total ou largamente escariosa, mais oval e menos aguda — pôde encontrar-se ou em mistura com as diversas e numerosas formas do typo, ou perfeitamente separada d'ellas e formando colonias mais ou menos extensas. No primeiro caso observa-se um ou outro exemplar intermedio (mas sempre muito raro) que bem pôde ser resultado de cruzamentos; no segundo caso, porém, a pureza dos seus caracteres distinctivos é perfeita.

A forma das Alcaçovas apresentava em especial, com relação ás formas do norte, os segmentos do periantho verdes por fóra, mas este caracter é pouco importante em valor taxinomico, porque, como tenho observado, é susceptivel de numerosas variações em diversas especies portuguezas do genero.

Devo dizer que todas as nossas formas da *R. bulbocodium* differem das formas francezas e de outros paizes pelos veios do periantho não vermelhos mas sim violaceos ou incolores, bem como pela superficie e côr das sementes. Todas estas formas, porém, se grupam em duas variedades bastante distinctas: uma, que considero como incluída no typo, é geralmente maior, tem o estylete mais comprido que os estames e as antheras muito amarellas, mais largas, pouco attenuadas para o cimo e com as auriculas quasi obtusas e pouco ou nada divergentes depois da dehiscencia; outra, a que pertence á forma das Alcaçovas, é geralmente bastante menor, tem o estylete nada ou pouco mais comprido que os estames e as antheras brancas ou quasi, muito estreitas e muito attenuadas para o cimo, com as auriculas agudas e bem divergentes depois da dehiscencia.

L. AMARYLLIDACEAE

I. Narcissus, Tour.

191. **N. bulbocodium**, L. — Torrão (frequente nos terrenos incultos).

192. **N. junquilla**, L.

β. **Henriquesii**, nob.¹ — Folhas com 1-2 mill. de largo; periantho concolor, mais ou menos alaranjado; corôa com $\frac{1}{3}$ de comprimento das lacínias; tubo com 24-27 mill. do comprido. — Torrão: abundante pelas margens do Xarrama, a montante da povoação, por entre as pedras.

II. Leucoium, L.

193. **L. trichophyllum**, Brot. — Torrão (margens arenosas do Xarrama).

LI. DIOSCORIACEAE

I. Thamnus, Tour.

194. **T. communis**, L. — Torrão (nos silvados).

¹ Foi o ex.^{mo} sr. dr. Julio Henriques, sabio lente de botanica na Universidade de Coimbra, quem primeiro notou esta interessante variedade, referindo-se claramente a ella no seu trabalho sobre as Amaryllidaceas de Portugal (*Boletim da Sociedade Brotteriana*, V, pag. 172 a 173) a respeito de uns exemplares de Castello de Vide. Pelas folhas esta variedade liga as fórmas do *N. juncifolius*, Lag. ás fórmas do *N. junquilla*, L., assim como pela corôa seprehende ao *N. junquilloides*, Wk. que por este caracter igualmente liga a especie de Lagasca á de Linneu.

LII. LILIACEAE

I. Smilax, Tour.

195. **S. aspera**, L.
 β. **nigra** (Clus.) — Torrão (margens do Xarrama).

II. Asparagus, Tour.

196. **A. aphyllus**, L. — Torrão (raro pelas margens do Xarrama).
 197. **A. albus**, L. — Torrão (bastante frequente pelos montes e campos).
 198. **A. acutifolius**, L. — Torrão (frequente pelos montes e valledos).

III. Ornithogalum, Tour.

199. **O. umbellatum**, L. — Alcaçovas: Estação.

IV. Asphodelus, Tour.

200. **A. lusitanicus**, Cout. — Torrão (abundante nos montes).

V. Urginea, Stei.

201. **U. maritima** (L.) Baker. — Torrão (frequente).

VI. Muscari, Mill.

202. **M. racemosum** (L.) DC.¹ — Torrão (nos montes e campos).

¹ Em Portugal esta especie é inodora ou, em casos raros, só muito levemente odorifera.

VII. Dipcadi, Medic.

203. **D. serotinum** (L.) — Torrão (margens do Xarrama).

VIII. Scilla, L.

204. **S. campanulata**, Ait. — Torrão (nas margens do Xarrama).
 205. **S. italica**, L. — Torrão e Alcaçovas (muito frequente pelos montes).
 206. **S. monophyllus**, Lk. — Torrão e Alcaçovas (muito abundante nos montes).
 207. **S. hemisphaerica**, Bois. — Torrão: Horta das Ameixas (muito abundante nos logares frescos).

IX. Colchicum, Tour.

208. **C. fritillatum**, Lk.¹ — Torrão: Horta das Ameixas (frequente pelos montes).

LIII. JUNCACEAE

I. Juncus, Tour.

209. **J. capitatus**, Weig. — Torrão (nas paredes e bordas dos caminhos).

¹ Esta planta, que é o *C. lusitanum*, Brot, confundido por Boissier com o *C. Bivonae*, Guss., foi pela primeira vez indicada, como especie nova, pelo botanico Link, o qual lhe propoz, então, o nome de *C. fritillatum*, em harmonia com o desenho característico das peças do periantho, semelhando um tecido encanastrado, como é nas *Fritillarias*.

Comquanto Link não fizesse acompanhar o nome da sua nova especie com uma descripção botanica da planta — que diz frequente de Lisboa para o sul do paiz depois das primeiras chuvas estivaes — este nome deve ser o preferido, visto que as indicações fornecidas pelo auctor não deixam a menor duvida sobre a identidade d'ella com a descripta e representada mais tarde por Brotero na *Phytographia Lusitanica* (vol. II, pag. 244, tab. 173 e 174).

LIV. ALISMACEAE

I. Alisma, L.

210. **A. plantago**, L. — Torrão (nos charcos e nas margens do Xarrama).

LV. POACEAE

I. Poa, L.

211. **P. annua**, L. — Torrão (muito frequente).
 212. **P. bulbosa**, L. — Torrão (frequente).

II. Festuca, L.

213. **F.** . . . ? — Torrão: margens do Xarrama.

III. Piptatherum, P. B.

214. **P. miliaceum** (L.) Coss. — Torrão.

IV. Andropogon, L.

215. **A. pubescens**, Vis. — Torrão: nas margens do Xarrama (abundante).

V. Cynosurus, L.

216. **C. echinatus**, L. — Torrão.
 217. **C. aureus**, L. — Torrão (muito frequente).

LVI. POLYPODIACEAE

I. Polypodium, Tour.

218. **P. vulgare**, L. — Torrão (frequente).

II. Grammitis, Sw.

219. **G. leptophylla** (L.) Sw. — Torrão (frequente).

III. Adiantum, Tour.

220. **A. Capillus-Veneris**, L. — Torrão.

IV. Cheilanthes, Sw.

221. **C. hispanica**, Mett. — Torrão (nos rochedos da margem do Xarrama).

LVII. LYPOPODIACEAE

I. Selaginella, Spring.

222. **S. denticulata** (L.) Spring. — Torrão (frequente).
